



Círculos Complexos e de Múltiplos Processos para Incidentes com Dano Sério

Em um processo circular elaborado para lidar com questões mais sérias, nós investimos mais tempo em cada uma das etapas do processo. Investimos mais tempo antes da realização do Círculo, planejando e preparando, especialmente no convite e na preparação das pessoas que vão participar. Nós também investimos mais tempo no Círculo para criar empatia e conexão entre todas as partes. É provável que também planejemos uma série de Círculos – Círculos diferentes, por motivos diferentes, para grupos de participantes diferentes – que ocorrerão durante um tempo determinado. Nós tomamos esse cuidado para termos certeza de estarmos atendendo às necessidades de todas as partes envolvidas.

O Módulo 13 oferece uma estrutura para uma série de Círculos mais complexos em casos de danos, transgressões e conflitos sérios. Nessas situações, o comportamento pode ter causado um dano que requeira tratamento considerável, que muitas vezes estão enraizados em ciclos de dano e vitimização mais profundos. Essas questões incluem *bullying*, faltar às aulas habitualmente, armas, violência, desrespeito e mau comportamento persistentes. Nós damos orientação aqui para Círculos que envolverão muitos participantes mais: pais, conselheiros, assistentes sociais e administradores, além dos alunos e professores. Estes Círculos envolverão um investimento de tempo bem maior na preparação e planejamento; a maior parte deles serão Círculos mais demorados e consistirão em uma série de Círculos.

Há necessidade de ter um processo que aborde tanto o fato em si como as questões que estão por trás do que aconteceu, porque os incidentes mais sérios estão conectados a problemas mais profundos. Nós acreditamos que o Círculo seja a intervenção particularmente adequada a esses tipos de caso, e discutimos que formas ele poderá tomar. Apresentamos também uma estrutura para o uso de Círculos para abordar casos de *bullying*.

A IMPORTÂNCIA DA PREPARAÇÃO E TRABALHO ANTES DA REALIZAÇÃO DO CÍRCULO

A preparação, ou pré-círculos, com todas as partes é essencial em resposta aos incidentes de danos sérios. Incidentes sérios se apresentam de diferentes modos; portanto, precisam de respostas restaurativas dadas de maneiras diferentes. Os facilitadores precisam entender a história toda, o impacto de comportamentos problemáticos, por meio

de encontros com vítimas e suas famílias, transgressores e suas famílias, funcionários, outros alunos e testemunhas. É importante que esses encontros sejam presenciais, especialmente com os que estão diretamente envolvidos. Os Círculos devem ser realizados em lugar e horário que possibilitem o máximo da sensação de conforto e segurança para as partes afetadas.

Nesses encontros as perguntas norteadoras são exatamente as mesmas perguntas restaurativas explicitadas acima.

1. O que aconteceu?
2. O que você estava sentindo ou pensando na ocasião?
3. Como as pessoas foram afetadas?
4. Quais são seus pontos fortes?
5. O que é preciso para reparar o dano?
6. O que precisa ser feito para evitar que isso aconteça novamente?

Ao fazer essas perguntas a todos os participantes nos pré-encontros, o facilitador conseguirá entender coisas importantes no caso, descobrir quem mais pode ter sido afetado e que, portanto, também tem de estar envolvido. O facilitador perceberá quais são algumas das questões subjacentes que precisam ser abordadas.

Esses encontros também proporcionam aos participantes uma oportunidade valiosa de expressarem suas próprias necessidades e preocupações. Para as vítimas, a oportunidade de serem ouvidas e de articularem do que necessitam para ficarem bem inicia-se no encontro de preparação. Esse encontro é de valor restaurativo inerente, mesmo que não ocorram outros Círculos na sequência.

Para os transgressores e suas famílias, a oportunidade de pensar sobre quem foi afetado e considerar maneiras de reparar o dano pode mitigar a tendência de se colocar na defensiva ou temer que seu filho ou filha seja rotulado ou envergonhado. Em uma resposta restaurativa, a demonização do transgressor é evitada: o objetivo é promover a responsabilização genuína, dando-se aos transgressores uma oportunidade de entenderem como eles afetaram os outros e dando-lhes uma chance para que reparem o que seu comportamento causou.

Com base nesses encontros, os facilitadores podem decidir realizar um único Círculo restaurativo, se o incidente se configurar como menos grave e sem recorrência com o passar do tempo. Por outro lado, se o incidente for complexo, o padrão de comportamento for crônico, ou a criança/adolescente tenha sofrido *bullying*, os facilitadores podem considerar a realização de uma série de Círculos, como mostrado abaixo.

Também é possível que um facilitador sugira que haja aconselhamento ou outros tipos de apoio à vítima. Assim, pode ser uma sugestão sábia que haja aconselhamento também para o transgressor que precisa abordar as questões subjacentes ou que necessita de apoio continuado, a fim de que aprenda como se relacionar com os outros de forma positiva.

Não existe uma fórmula pronta de como planejar um processo restaurativo sensível e construtivo. Os princípios norteadores são os valores da Justiça Restaurativa: dignidade, respeito e cuidado.

Os princípios norteadores são os valores da Justiça Restaurativa: dignidade, respeito e cuidado.

CÍRCULOS DE ACOMPANHAMENTO

É aconselhável realizarem-se Círculos de apoio, quando houve uma sequência de Círculos associados a um incidente sério ou a um problema crônico, uma vez que os acordos estejam feitos. Esses estão elaborados para dar apoio à mudança de comportamento que estiver acontecendo e para verificar periodicamente o progresso no cumprimento dos acordos. Os Círculos de acompanhamento podem ser com um subconjunto de participantes do Círculo que se reúne como grupo de apoio para qualquer uma das partes, ou pode ser com todo o grupo se reunindo novamente para verificar se os acordos estão sendo cumpridos. É de extrema importância que o acompanhamento não seja negligenciado, uma vez que um elemento importante para todos quanto à responsabilização é ver os acordos cumpridos e uma mudança de comportamento genuína com o passar do tempo. O acompanhamento muitas vezes é importantíssimo para aqueles que sofreram o dano. Também é verdade que a mudança de comportamento possa demandar apoio continuado. Na Parte II, Módulo 10, nós apresentamos vários modelos para Círculos de apoio intensivo continuado.

CÍRCULOS DE CELEBRAÇÃO

Na Parte II, Módulo 10, nós também oferecemos um modelo de Círculo para celebrar o sucesso. Um Círculo de Celebração pode ser realizado como um Círculo final. Todos reconhecem o progresso alcançado. Os participantes reconhecem no Círculo as realizações e o que isso significa para os diferentes membros da comunidade. Uma celebração pode também fazer parte dos Círculos de apoio continuado: passos do progresso podem ser confirmados e elogiados, ao mesmo tempo em que são reconhecidas e abordadas as áreas de desafio e dificuldades. É especialmente importante para todos os envolvidos que não deixemos de reconhecer o bem que surge a partir de um incidente de dano. Com frequência, essa é a maior esperança que os participantes têm após o dano, e nós devemos dedicar tempo para refletir sobre as mudanças positivas, valorizando-as com alegria.

PROCESSOS DE CÍRCULOS MÚLTIPLOS PARA DANOS SÉRIOS

Em todos os processos restaurativos, as necessidades das vítimas são a preocupação prioritária. Nós propomos Círculos de apoio separados para confirmar apoio às vítimas, tanto com a família como com os colegas. As necessidades dos transgressores – especialmente para entender o dano que causaram e para que lhes seja dada a oportunidade de repararem – também são primordiais. Nós, então, propomos Círculos separados com o transgressor e sua família, com os alunos e funcionários para ajudarem a apoiar sua autorresponsabilização e para dar apoio e assistência intensivos na abordagem de quaisquer questões subjacentes. Um processo de Círculos múltiplos para danos sérios incluiria os Círculos abaixo com focos diferenciados:

1. Um Círculo de apoio para a pessoa que sofreu o dano e sua família, focado na compreensão total do impacto do dano, na escuta de sua história, na afirmação de que eles não têm culpa, no desenvolvimento de um plano de apoio social para eles.

2. Um Círculo de apoio para a pessoa que causou o dano junto com membros da comunidade escolar, alunos e funcionários, para dar aos transgressores a oportunidade de contar sua história, aliviar a vergonha associada à vitimização, e dar à comunidade a oportunidade de expressar seus próprios sentimentos a respeito do comportamento, assumir a responsabilidade e expressar apoio à pessoa que sofreu o dano.
3. Um Círculo de responsabilidade para o transgressor e a família com membros da comunidade escolar, funcionários e alunos, para entender melhor os pensamentos e sentimentos associados ao comportamento, explorar o impacto sobre os outros, encontrar maneiras de reparar, desenvolver um plano para o futuro. O objetivo do Círculo é aprofundar a conscientização do transgressor sobre a sua responsabilização e ajudar a todos a entenderem as questões subjacentes que necessitem ser abordadas.
4. Um Círculo de responsabilização que traga os participantes das duas partes interessadas – os que sofreram o dano e os que causaram o dano – juntamente com membros da comunidade escolar, alunos e funcionários. O foco está na reparação do dano e na elaboração de acordos.
5. Círculos de apoio intensivo continuado dão apoio a mudanças de comportamento a longo prazo. Esses Círculos reúnem uma comunidade de cuidado para um indivíduo que assumiu o compromisso de fazer mudanças de comportamento significativas.
6. Círculos de celebração reconhecem o cumprimento das obrigações, a realização de objetivos e o alcance de crescimento e desenvolvimento importantes.

O USO DE CÍRCULOS EM INCIDENTES DE *BULLYING*

Hoje reconhece-se que o maior esforço *antibullying* para as escolas é investir tempo e energia na construção de um clima escolar respeitoso e seguro. A maior parte das crianças e adolescentes não participam nem se tornam alvos diretos do comportamento de *bullying*. Essa é uma notícia muito boa. A crueldade continuada praticada pelos fortes contra os fracos não é a norma entre as crianças e adolescentes ou entre adultos, e quanto mais esse fato se torna conhecido dentro de uma comunidade escolar, maior a probabilidade de que esse comportamento não seja tolerado nem por crianças e adolescentes, nem por adultos.

O *bullying* floresce em contextos nos quais existam recompensas sociais para esse comportamento - recompensas essas vindas de colegas - e também contextos onde há poucos limites impostos pelos adultos e pelos pares que desaprovam esses atos. O trabalho de construir uma cultura de empatia e de respeito por meio do uso regular dos processos circulares é um caminho para a criação de um clima no qual tal comportamento não seja nem recompensado nem aceitável. O uso regular dos Círculos é também uma maneira de desenvolver uma capacidade robusta dentro de sua comunidade para responder com cuidado e preocupação para com todas as partes quando ocorrer o comportamento de *bullying*.

A maior parte do material apresentado neste manual foi elaborado para apoiar uma cultura de prevenção. A melhor defesa contra o *bullying* é cultivar a inteligência emocional

em um ambiente no qual crianças/adolescentes e adultos são vistos, ouvidos e valorizados. Com a criação de uma comunidade onde todos se conhecem e praticam os valores do respeito e da consideração de forma intencional, a probabilidade é de que espectadores expressem desaprovação ao comportamento de *bullying*, neutralizando dessa forma seu valor social. Os Círculos que têm como foco conversar sobre diferenças – particularmente quanto à orientação sexual, mas também quanto à etnia, raça, nacionalidade, estrutura familiar, religião, normas de gênero e outros aspectos da identidade – promovem uma cultura de aceitação e não só de tolerância. Todo o trabalho do Círculo neste guia, independentemente de seu objetivo explícito, contribui para a criação desse clima, de forma tranquila, mas muito significativa.

A indagação e a resposta restaurativa que nós esboçamos na Parte III são tão relevantes ao dano causado pelo *bullying* quanto o são para outros tipos de danos, com algumas ressalvas somente. Como todos os incidentes de danos sérios, é importante dedicar tempo para passar por todos os quadrantes do processo circular: apresentar-se, contar histórias, abordar o problema e fazer acordos. Como observamos acima, quanto mais sério o dano, mais lento deve ser o processo. A abordagem de danos sérios usando-se os Círculos requer um facilitador experiente, uma comunidade apoiada em valores e uma prática de Círculos sólida. Um clima escolar saudável torna-se o alicerce dessa comunidade. O uso de Círculos para abordar o comportamento de *bullying* não é tarefa rápida. Os Círculos não deveriam ser usados para casos de *bullying* a não ser que haja um comprometimento de inclusão de longo prazo, não-dominância e um respeito profundo por cada pessoa no Círculo.

O uso de uma intervenção restaurativa no Círculo, quando um padrão de *bullying* ocorrer, é uma forma de intervenção séria. Isso requer consideração e planejamento conscientes e um alto nível de habilidade e experiência com a preparação e facilitação. Nós recomendamos com muita ênfase que as escolas busquem facilitadores experientes ou se comprometam a providenciar treinamento aprofundado para a equipe da escola, a fim de usar Círculos como forma de intervenção e casos de *bullying*.

O QUE É BULLYING E O QUE NÃO É

A primeira pergunta é o que se considera comportamento de *bullying* e como é diferente de outros tipos de conflitos, má conduta, agressão ou comportamentos de zombaria. A definição clássica, dada por Dan Olweus nos ajuda. Para que o comportamento seja classificado como *bullying*, deve preencher três critérios:

1. Existe a intenção de causar dano;
2. o comportamento é repetido;
3. há um desequilíbrio de poder entre as partes.

O comportamento maldoso não é algo que deva ser ignorado dentro de uma comunidade escolar, mas para que o comportamento se eleve à categoria de *bullying* deve ser parte de um padrão de comportamento que persiste com o passar do tempo. Pode ser comportamento verbal ou físico, pode ocorrer frente a frente na escola ou indiretamente por meio de ligações telefônicas, mensagens de texto, ou, mais comum, pela da mídia social.

SUGESTÃO DE CÍRCULOS QUE PODEM SER ÚTEIS EM CASOS DE *BULLYING*

1. Um Círculo de apoio para a pessoa que sofreu o dano e sua família, para realmente entender o dano e para elaborar um plano de apoio para essa pessoa.
2. Um Círculo de apoio para a pessoa que sofreu o dano e seus pares, para apoio e responsabilização da comunidade, com o desenvolvimento de um plano de segurança para a pessoa que sofreu o dano.
3. Círculos em sala de aula para falar sobre *bullying* de uma forma mais geral (Veja modelo de Círculo 6.3.)
4. Um Círculo de responsabilidade para a pessoa que causou o dano e sua família, para uma melhor compreensão compartilhada do comportamento problemático e das questões subjacentes.
5. Um Círculo de responsabilização, se for adequado juntar as partes, para reparar o dano e fazer acordos.
6. Círculos de apoio continuado para a pessoa que sofreu o dano.
7. Círculos de apoio continuado para a pessoa que causou o dano, para fazer mudanças nos padrões de comportamento.
8. Círculo(s) da comunidade para falar sobre a responsabilidade da comunidade na promoção de uma cultura que não recompense nem aceite *bullying* praticado por adultos.

O comportamento de *bullying*, embora se manifeste como poder em excesso, é com frequência um sintoma de sentimentos de impotência. Conforme discutimos no início deste guia, todos os seres humanos precisam vivenciar poder pessoal saudável. Os Círculos são, particularmente, eficazes ao possibilitar uma experiência de poder pessoal que não é obtido às custas do poder do outro. Como resultado, a necessidade de exercer poder sobre os outros fica reduzida. Além disso, o profundo respeito pactuado com todos no Círculo reduz a necessidade daquele que pratica *bullying* de comandar o respeito por meio do poder.

Os padrões de comportamentos crônicos não são mudados facilmente, mesmo quando há o desejo de mudar. Por definição, *bullying* é uma forma de comportamento crônico. Consequentemente, um comprometimento para participar de múltiplos Círculos é muito importante. O amplo envolvimento também é essencial, porque o *bullying* depende do silêncio ou do segredo para continuar.

Os Círculos contêm um potencial imenso para transformar problemas de *bullying* em oportunidades de entender o estresse ou trauma subjacentes nas vidas dos que foram afetados. Existe também o potencial de causar dano se o processo circular não estiver profundamente calçado nos valores e guiado pelos princípios fundamentais que se encontram no início deste guia. A atitude do facilitador do Círculo é tão importante quanto a técnica. Os adultos que usam o Círculo para abordar precisam ter autoconscientização – consciência dos seus valores, do seu estilo de comunicação, da sua linguagem corporal e efeito, e conscientes de suas próprias tendências e preconceitos e o que os desencadeia. Esta é uma jornada que requer coragem e coração. Talvez, cada Círculo que lida com *bullying* poderia começar com a leitura dos pressupostos básicos para lembrar a cada um do que existe de bom dentro de todos nós.